

CAPÍTULO 9

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA EM GRUPO NA RECUPERAÇÃO DE MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO ACOMPANHADAS PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.005112518039>

Data de submissão: 01/07/2025

Data de aceite: 07/07/2025

Marcelle Carvalho Queiroz Graça

Prof. (a) Mestre Marcelle Carvalho
Queiroz Graça

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3823-7583>

Meire Cristina de Medeiros Soares

Acadêmica de Terapia Ocupacional do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-3980-9686>

RESUMO: O câncer é uma doença originada pela multiplicação desordenada de células anormais numa determinada área, responsáveis pela formação de tumores. Nas mulheres a incidência maior está na neoplasia da mama, situação muito temida devido ao grande comprometimento da sua funcionalidade física, além dos aspectos psicossociais. O objetivo desta pesquisa visa analisar por meio da literatura nacional e internacional, a contribuição do terapeuta ocupacional na utilização de grupos terapêuticos na recuperação de mulheres em tratamento oncológico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada

nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Periódicos CAPES, SciELO, PubMed e o acervo específico de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP e REVISBRATO). A busca das referências foi realizada no período de abril a novembro de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português e o recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024. Após análise foram selecionadas três publicações para compor o corpus da pesquisa e os resultados indicaram que a terapia de grupo possibilitou trocas de experiências e reflexões que favoreceram melhorias na qualidade de vida dos participantes. Conclui-se que o terapeuta ocupacional integra de maneira eficaz o cuidado oncológico, de modo a promover autonomia, bem-estar e suporte emocional aos pacientes e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de grupo; Mulheres; Oncologia; Terapia Ocupacional.

THE CONTRIBUTION OF GROUP THERAPY TO THE RECOVERY OF WOMEN UNDERGOING ONCOLOGICAL TREATMENT ACCOMPANIED BY OCCUPATIONAL THERAPISTS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Cancer is a disease caused by the disorderly multiplication of abnormal cells in a given area, responsible for the formation of tumors. In women, the highest incidence is breast cancer, a situation that is greatly feared due to the great impairment of its physical functionality, in addition to the psychosocial aspects. The objective of this research aims to analyze, through national and international literature, the contribution of occupational therapists in the use of therapeutic groups in the recovery of women undergoing cancer treatment. This is an integrative review of national and international literature, carried out in the Virtual Health Library, LILACS, CAPES Periodicals, SciELO, PubMed and its specific Occupational Therapy collection (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP and REVISBRATO) databases. The search for references was carried out from April to November 2024, in English, Spanish and Portuguese, and the time frame was between 2020 and 2024. After analysis, three publications were selected to compose the research corpus and the results indicated that group therapy enabled exchanges of experiences and reflections that favored improvements in the quality of life of the participants. It is concluded that the occupational therapist effectively integrates oncological care, in order to promote autonomy, well-being and emotional support for patients and their families.

KEYWORDS: Group therapy; Women; Oncology; Occupational therapy.

EL APORTE DE LA TERAPIA DE GRUPO EN LA RECUPERACIÓN DE MUJERES EN TRATAMIENTO ONCOLOGICO ACOMPAÑADAS DE UN TERAPEUTA OCUPACIONAL: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

RESUMEN: El cáncer es una enfermedad causada por la multiplicación desordenada de células anormales en una zona determinada, responsables de la formación de tumores. En las mujeres el de mayor incidencia es el cáncer de mama, situación muy temida por el gran deterioro de su funcionalidad física, además de aspectos psicosociales. El objetivo de esta investigación pretende analizar, a través de la literatura nacional e internacional, el aporte del terapeuta ocupacional en el uso de grupos terapéuticos en la recuperación de mujeres en tratamiento oncológico. Se trata de una revisión integradora de la literatura nacional e internacional, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud, LILACS, Periódicos CAPES, SciELO, PubMed y su colección específica de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP y REVISBRATO). La búsqueda de referencias se realizó de abril a noviembre de 2024, en inglés, español y portugués, con un período de tiempo entre 2020 y 2024. Después del análisis, se seleccionaron tres publicaciones para componer el corpus de la investigación y los resultados indicaron que la terapia grupal permitió el intercambio de experiencias y reflexiones que favorecieron mejoras en la calidad de vida de los participantes. Se concluye que el terapeuta ocupacional integra efectivamente la atención al cáncer, con el fin de promover la autonomía, el bienestar y el apoyo emocional de los pacientes y sus familias.

PALABRAS CLAVE: Terapia de grupo; Mujer; Oncología; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença muito temida na atualidade e origina-se pela multiplicação desordenada das células numa determinada área, em consequência, células anormais se multiplicam formando os tumores, que podem causar prejuízos em diferentes tecidos ou órgãos do corpo e, assim, resultar em declínios funcionais orgânicos e físicos (ALENCAR; OLIVEIRA, 2021).

O Instituto Nacional do Câncer (2019) aponta a neoplasia da mama o tipo mais comum entre as mulheres no mundo, classificado como o mais incidente com 25% (2,3 milhões) em relação aos casos novos. Seguido pelos cânceres de cólon e reto com 9,4% (865 mil), colo do útero com 6,5% (604 mil) e pele com 5,2% (475 mil). Em 2016, somente no Brasil foram registrados 16.069 óbitos por câncer de mama em mulheres e tendo como estimativa para os próximos anos 66.280 novos casos (VIANNA *et al.*, 2020; INCA, 2023).

No que se refere à faixa etária, pode ocorrer após a puberdade com taxas crescentes na vida adulta (OMS, 2024). Carlo e Kudo (2018) consideram o câncer de mama o mais temido pela alta frequência nos casos, além dos efeitos emocionais relacionados à percepção da autoimagem e da sexualidade feminina, em especial, por ser um órgão de adorno ou estímulo sexual que representa a feminilidade.

Alencar e Oliveira (2021) descrevem que o processo de diagnóstico do câncer é acompanhado por manifestações físicas, psicológicas e sociais e, em muitos casos, pode desencadear angústias, medo da morte e sentimentos de abandono. A detecção precoce do diagnóstico possibilita maiores chances de sucesso do tratamento, inclusive, diminuir as intervenções agressivas (INCA, 2019; VIANNA, *et al.*, 2020).

Em relação ao tratamento, a cirurgia torna-se importante por melhorar as chances de sobrevivência e modificações do curso natural da doença. As cirurgias conservadoras são utilizadas em casos iniciais e mantém a mama, como a quadrantectomia - retirada do quadrante afetado e a nodulectomia ou tumorectomia - retirada do nódulo. As cirurgias radicais, no caso da mastectomia, podem levar ao maior comprometimento físico e emocional da mulher, pois envolve a retirada completa da mama ou até mesmo a retirada da musculatura peitoral (FANGEL; CARDOSO, 2018).

Fangel e Cardoso (2018) detalham que no plano de tratamento, a quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e a terapia alvo também devem ser indicadas, no entanto, os efeitos colaterais, como a alopecia, a fadiga e o ganho de peso, podem comprometer as atividades cotidianas da paciente.

O linfedema é um dos principais efeitos adversos do tratamento do câncer de mama e gera importantes alterações na autoimagem e na capacidade funcional destas mulheres. O sistema linfático perde a capacidade de drenar a linfa de uma parte do corpo e provoca o acúmulo de líquido intersticial, em consequência, favorece alterações na estrutura e função (CARLO; KUDO, 2018).

Assis (2012) aponta que as alterações causadas pelo tratamento do câncer de mama comprometem a função do membro superior ipsilateral, de modo a prejudicar a independência nas atividades cotidianas pela dificuldade em movimentar o ombro, braço e mão (MENDES *et al.*, 2023, p.5).

No que tange aos procedimentos cirúrgicos, o terapeuta ocupacional vai intervir em todos os componentes físicos, como prevenir a perda da força muscular, a sensibilidade, dor e pressão, do mesmo modo que é essencial avaliar as alterações sofridas em conjunto com o paciente e desenvolver um plano terapêutico eficaz (MENDES *et al.*, 2023).

Independentemente da abordagem terapêutica escolhida, os tratamentos causam impactos na saúde e, como resultados prejudicam a funcionalidade, a qualidade de vida, além dos aspectos psicossociais, como a influência na autoimagem, na confiança e a percepção no que se refere à própria saúde (VAZ; CARDOSO; PAULA, 2021).

Diante desse cenário, a atuação do terapeuta ocupacional pode acontecer em todos os momentos, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos, com mulheres no pré ou pós-diagnóstico de câncer de mama. Com foco em promover condições para o indivíduo exercer diariamente o seu desempenho ocupacional, bem como, orientar a família e os cuidadores em relação à reorganização da rotina, tanto nas que foram comprometidas, como também, favorecer as remanescentes (CARLO; KUDO, 2018, p.41).

Interessante destacar as condutas pautadas na relevância do fazer para o ser humano, atividades relacionadas ao cotidiano, participação social, trabalho, lazer, cultura, autocuidado, entre outras. Importante ressaltar, que é através do fazer que o sujeito explora, domina e transforma a si e ao mundo (FERRARI, 2005).

Portanto, faz-se primordial a integração entre paciente, rede de apoio social e o profissional de saúde, de maneira, a visar à universalidade da assistência e a diminuição dos sofrimentos advindos das inseguranças implicadas no tratamento de câncer (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

A Associação Americana de Terapia Ocupacional norteia a importância das informações coletadas sobre os pacientes durante a avaliação e a utilização dos princípios teóricos baseados na ocupação e, assim, selecionar os interesses para ajudar a alcançar o bem-estar físico, mental e social, como também, identificar as ambições, satisfazer as necessidades e mudar ou lidar com fatores contextuais (AOTA, 2020, p.24).

O atendimento terapêutico ocupacional beneficia as pessoas que passam por alterações em seu estado funcional e que têm dificuldades para participar de atividades diárias, como cuidados pessoais, trabalho e lazer, além de atuar na recuperação de procedimentos invasivos, como as cirurgias, a quimioterapia e a radioterapia (PEDRETTI; EARLY, 2004, p.1083). A assistência pode ser realizada de forma individual, grupo ou em intervenções virtuais. No caso dos grupos terapêuticos, se formam a partir de um conjunto de pessoas que apresentam alguma característica específica para se incluírem neste coletivo (MAXIMINO, 2001).

Nesse contexto, a assistência em grupo é uma estratégia que possibilita aos indivíduos a convivência, as trocas e a interação, bem como, a construção de vínculos e diferentes formas de apoio. Ademais, as intervenções grupais permitem o reconhecimento de potencialidades remanescentes e de novas formas de relacionamento (FERRARI, 2005).

Zimerman (2007) descreve os grupos terapêuticos como práticas que envolvem a promoção da saúde, prevenção e tratamento, inclusive, nos programas de reabilitação. A formação de grupo para a participação de pessoas com câncer tornou-se uma grande potência na assistência, à vista disso, foi observado que as mulheres com câncer de mama no quarto estágio que participaram dos grupos de apoio viveram melhor e por mais tempo em comparação com aquelas que não conseguiram participar (PEDRETTI; EARLY, 2004, p.1088).

Diante do exposto, o presente estudo busca analisar o que há publicado na literatura nacional e internacional sobre a contribuição da terapia de grupo realizada por terapeutas ocupacionais na recuperação de mulheres em tratamento oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, descritiva com abordagem qualitativa. A escolha metodológica possibilitou o levantamento de forma ampla e sistemática, organizada em seis fases, com início na elaboração da pergunta norteadora “Como a terapia de grupo realizada pelo terapeuta ocupacional pode contribuir na recuperação de mulheres em tratamento oncológico?”, em seguida, a busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) - via BVS, os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine) e os acervos online dos periódicos específicos de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo - USP, Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO). A busca das referências foi realizada no período de abril a novembro de 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português e o recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024.

Para a seleção dos artigos foi usado como critério de inclusão estudos que abordassem mulheres em tratamento oncológico que participavam de grupos terapêuticos realizados por terapeutas ocupacionais e para o critério de exclusão não foram incluídos artigos que trouxessem apenas a doença ou o processo de tratamento, sem a abordagem da terapia de grupo, como também, artigos publicados em duplicidade ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Importante destacar que o termo “Grupo terapêutico” por não ser um descritor em saúde, foi substituído por termos alternativos, como “grupo de apoio” (Self-help groups - Grupos de autoayuda), “terapia de grupo” (Group therapy - Terapia de grupo) e “dinâmica de grupo” (Group Dynamics - Dinámica de Grupo). A pesquisa foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) dos quais foram: “Terapia Ocupacional” (Occupational Therapy - Terapia Ocupacional), “terapia de grupo” (Group therapy - Terapia de grupo), “Oncologia” (Oncologic-Oncologie) e “mulher” (Women - Mujeres). Na intenção de ampliar a busca foram usados os termos similares “Tratamento” (treatment - tratamiento) e “Câncer de mama” (breast cancer - cáncer de mama). Como estratégia de busca foram feitas combinações de 3 a 3 entre os descritores utilizando o operador booleano “**AND**” para identificar no título ou no resumo dos artigos encontrados.



Figura 1- Organograma do processo de seleção

Fonte: Figura elaborada pelas autoras, 2024.

RESULTADO

De acordo com a etapa da seleção para a estruturação da pesquisa foram encontrados 1.665 estudos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, 1.662 artigos foram excluídos, restando apenas 3 artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa.

Nº	AUTOR / ANO	TÍTULO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
1	CAMARGO et al. / 2022	Contribuição da Terapia Ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD).	Brasil	Estudo qualitativo, descritivo exploratório e longitudinal.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
2	NOVAIS, T. A. M.; SILVA, V. L. G.; MENDONÇA, C. R. L. F / 2023	Terapia Ocupacional e Intervenção grupal junto a pessoas em tratamento oncológico de radioterapia e seus acompanhantes.	Brasil	Análise da prática	Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional
3	CÓMITRE et al. / 2024	Grupo de sala de espera: relato de experiência de ensino de Terapia Ocupacional em serviço de Atenção Primária à Saúde.	Brasil	Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Quadro 1: Artigos selecionados da revisão de literatura.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2024.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2022 e 2024, tendo uma única publicação em cada ano. O artigo publicado em 2022 apresentou 12 participantes na terapia de grupo, na publicação de 2023 foram 14 participantes e no artigo mais recente, 2024, 10 mulheres participaram do grupo terapêutico.

Nº	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Analisar o efeito de orientações terapêuticas ocupacionais pré-cirúrgicas na rede de apoio de mulheres submetidas à cirurgia para tratamento de câncer de mama para organizar sua rotina pós-cirúrgica com foco nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD).	As participantes destacaram a ampla cobertura assistencial da Terapia Ocupacional; desafios aos cuidados e ao retorno do desempenho ocupacional - AIVD; segurança da integridade física e emocional e a orientação aos familiares nas adaptações das atividades e rede de apoio.
2	Descrever a experiência prática no contexto da intervenção grupal da Terapia Ocupacional com usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes.	Contatou-se contribuições relevantes da Terapia Ocupacional nas orientações e cuidado nas atividades cotidiana na assistência aos usuários em tratamento oncológico e seus acompanhantes.
3	Refletir sobre a prática e apresentar as possibilidades de atuação na atenção primária com um grupo de educação em saúde.	Identificou-se a transformação da sala de espera em um espaço produtivo, de ressignificação de hábitos e reflexões sobre o cotidiano, as relações e o cuidado em saúde, a partir do compartilhamento e construção de conhecimentos e saberes, legitimando o direito à informação em saúde.

Quadro 2: Objetivos e resultados dos artigos selecionados.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras, 2024.

DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que o terapeuta ocupacional ao utilizar os grupos terapêuticos conseguiu contribuir para o resgate da funcionalidade ocupacional. Os participantes relataram melhorias nas atividades de vida diária, autocuidado e o engajamento em seus papéis ocupacionais. No estudo de Camargo et al. (2022, p.14) uma das participantes relatou de forma significativa o que estava conseguindo desempenhar, confirmando o retorno gradativo às atividades.

"Hoje eu passo pano na casa, lavo louça, estou fazendo comida, já penduro roupa, estendo e dobro. Quando eu bato a roupa no tanquinho, retiro mais com essa mão. Estendo, mas cuido um pouco do braço também. Não forço muito. Só não lavo o banheiro, deixo para o meu filho porque é muito ruim, requer mais força, para limpar o azulejo e chão. Estou até saindo pra rua, de tanto que me sinto bem. De 25 dias pra cá, estou cozinhando. Eu cuido muito ainda desse braço, eu pego mais peso com o outro".

Os resultados demonstraram que através do acompanhamento do terapeuta ocupacional, houve melhoria na funcionalidade das participantes. As categorias identificadas, como "Retorno ao desempenho das AIVD" e "Família como rede de apoio", evidenciam a importância de estratégias terapêuticas que possibilitem a recuperação da independência das mulheres no cotidiano, especialmente em suas atividades de vida diária.

No que diz respeito às orientações terapêuticas pré-cirúrgicas, se mostraram cruciais para organizar a rotina pós-cirúrgica dos participantes. As estratégias de adaptação, graduação e delegação das atividades mais importantes fornecidas aos familiares, facilitaram o retorno das participantes ao desempenho do AIVD, promovendo maior autonomia, segurança física e emocional, conforme coletadas nas categorias "Desafios do cuidado" e "Segurança da integridade física e emocional".

"Eu acho que teria sido bem mais sofrido, principalmente na questão do apoio, só o fato de saberem, 'ela pode fazer', como também, a confiança em saber que 'um profissional da área falou que eu posso fazer, com cuidado, mas eu posso', gera segurança. Eu acho que me transmitiu mais segurança pra fazer as coisas, pra não ficar engessada, não ficar parada" (CAMARGO et al., 2022, p.15).

A intervenção grupal proporcionou um espaço de troca e aprendizagem, promovendo a ressignificação de hábitos e o retorno ao desempenho funcional nas atividades ocupacionais, além de ajudar a fortalecer a autonomia dos participantes em suas rotinas diárias. A experiência prática relacionada evidenciou o papel essencial do terapeuta ocupacional na assistência aos usuários e seus acompanhantes, promovendo suporte emocional e técnico (NOVAIS; SILA; MEDONÇA, 2023).

Ainda explorando os autores supracitados, a intervenção grupal não beneficiou apenas as mulheres em tratamento oncológico, mas também fortaleceu a rede de apoio familiar, contribuindo para a organização das demandas diárias e melhora na qualidade

de vida dos envolvidos. Observou-se nos relatos das participantes o sentimento de pertencimento, a mudança na perspectiva sobre o hospital ser um local de passividade, bem como, a transposição para a vida cotidiana do que foi abordado nos grupos. Outro aspecto a ser destacado como benefício diz respeito às habilidades desenvolvidas pelos residentes, como o planejamento e o manejo grupal.

Os resultados reforçaram a importância de grupos de educação em saúde na atenção primária, com o objetivo de promover o acesso à informação e o cultivo a autonomia das mulheres em relação ao cuidado com a saúde, de modo a legitimar o direito ao conhecimento e possibilidades de intervenção.

Outro ponto de destaque foram os resultados que indicaram a sala de espera como um espaço produtivo, ao promover reflexões sobre o cotidiano, as relações interpessoais e o autocuidado. Essa transformação atendeu ao propósito da prática terapêutica em grupos, em especial, por destacar a criação de ambientes interativos que estimule o compartilhamento de saberes e fortalecimento do cuidado em saúde. Reforçado pelos relatos dos profissionais de saúde:

"Reconhecemos que o grupo de sala de espera proporciona um ambiente em que se torna possível identificar, por meio de relatos e conversas informais, demandas e situações de saúde, dificuldades e questões subjetivas que nem sempre chegam até os consultórios. Assim, foi possível (re)conhecer o comportamento e as dúvidas da população, compartilhando conhecimentos, trocando informações e realizando acolhimento e encaminhamentos necessários, na perspectiva da clínica ampliada" (CÓMITRE *et al.*, 2024, p.5).

Em relação à gratidão, a maioria das participantes manifestou o desejo de ampla cobertura das ações terapêuticas ocupacionais às mulheres em tratamento de câncer de mama no Brasil, assim como, o reconhecimento aos pesquisadores como parte integrante de sua rede de apoio à realização do tratamento cirúrgico (CAMARGO *et al.*, 2022).

O tratamento torna-se uma prioridade no cotidiano dessas mulheres, exigindo cuidados físicos e emocionais que impactam diretamente em suas atividades diárias. Sobretudo, pelo adoecimento ao longo do tratamento que geram mudanças profundas na rotina, nas responsabilidades e nos papéis familiares, além de trazer preocupações socioeconômicas (PEREIRA, 2019; OTHERO; PALM, 2010).

As mudanças decorrentes do tratamento oncológico acabam por impactar as atividades de vida diária (AVD), as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), o trabalho, a participação social e o lazer (DIAS *et al.*, 2017). Em consonância, os estudos realizados por Brito e Marcelino (2014), Burkhardt (2004) e Othero e Palm (2010) indicaram o comprometimento da independência e a autonomia das mulheres em suas atividades, reforçando os achados desta pesquisa ao descrever a utilização dos grupos terapêuticos e os seus benefícios no desempenho funcional e o suporte emocional das participantes.

Os autores, Barros (2021), Brito e Marcelino (2014), Fangel e Cardoso (2017), Faria e Carlo (2015) e Othero e Palm (2010) destacaram que o terapeuta ocupacional por meio

de atividades significativas e recursos terapêuticos consegue atender às demandas físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos pacientes. Somada, a abordagem em terapia de grupo e a ressignificação das salas de espera podem otimizar a recuperação das mulheres em tratamento e, assim, promover qualidade de vida. Em especial, pela reorganização das atividades cotidianas comprometidas, na reestruturação dos papéis ocupacionais e na preservação das capacidades remanescentes, por conseguinte, permite a contribuição direta no bem-estar geral desse coletivo (CAMARGO *et al.*, 2022; NOVAIS; SILA; MEDONÇA, 2023; CÓMITRE *et al.*, 2024).

Em referência à sala de espera, Negrão *et al.* (2018) reforça que ao contrário de um ambiente monótono, isento de prazeres e novidades, a sala de espera pode se tornar um espaço de movimento, de encontro e diálogo. Esse ambiente oportuniza a partilha de histórias pessoais, a troca de conhecimentos e estratégias para o enfrentamento do sofrimento e das dificuldades, como também, apresentar um potencial para estimular mudanças nos hábitos de vida dos pacientes envolvidos.

Segundo Othero e Palm (2010), o terapeuta ocupacional por meio das atividades, treinos e orientações, proporciona aos pacientes uma percepção melhor dos seus limites e possibilidades. Ao compreender e aceitar a sua condição atual o paciente consegue desenvolver um estilo adaptativo de vida e somado a presença da família como rede de apoio, torna-se mais fácil enfrentar e discutir soluções para os seus problemas.

"A família desempenha um papel crucial na reabilitação de pacientes oncológicos, oferecendo suporte emocional, prático e social que, contribui diretamente para a retomada da funcionalidade ocupacional. O terapeuta ocupacional desempenha um papel relevante nesse contexto, ensinando técnicas de adaptação e propondo estratégias para enfrentar desafios. Ao compreender o contexto de vida dos pacientes, o profissional fornece subsídios valiosos às famílias, promovendo uma reabilitação mais ampla e eficaz (PEREIRA *et al.*, 2013).

O processo de um familiar se tornar um cuidador pode ser gradual ou imediato, e frequentemente, apresenta desafios importantes. O tratamento oncológico impõe mudanças na dinâmica familiar, limitações decorrentes do tratamento e a necessidade de adaptação a nova condição de vida (CATTAN *et al.*, 2004).

Segundo Sancho e Abalo (2006), o cuidador principal enfrenta um cenário de abdicação ao assumir a responsabilidade pelo cuidado. Essa função exige disposição, boa relação afetiva com o enfermo e a capacidade de garantir segurança e bem-estar emocional. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional na assistência oncológica deve alcançar o maior nível possível de bem-estar e qualidade de vida não só para os seus pacientes como para os familiares, mesmo diante de casos onde a cura não é viável (TEDESCO *et al.*, 2003).

De acordo com Mendes *et al.* (2023), o terapeuta ocupacional desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar de saúde, principalmente, na identificação das alterações no desempenho ocupacional. No entanto, os Hinman (2002), Pengo e Santos

(2004), Shearsmith (2001), Vockins (2004) e Kebbe (2007) apontaram que a atuação do terapeuta ocupacional junto às mulheres com câncer ainda é limitada, sendo necessário ampliar a produção científica como a própria revisão da literatura evidenciou.

No que tange às limitações da pesquisa, foi possível incluir a dificuldade de acesso a textos completos gratuitos em bases de dados, em especial, as bibliografias internacionais, devido à exigência de pagamento para obtenção de alguns artigos. Contudo, observou-se também a escassez de artigos no âmbito nacional no período dos últimos cinco anos.

Espera-se que este estudo possa incentivar a realização de mais pesquisas visando ampliar conhecimentos e saberes para a formação e atuação de novos profissionais, como também, aumentar as oportunidades no mercado de trabalho, em particular, no contexto hospitalar e na reabilitação de pacientes em tratamento oncológico.

Diante do exposto, reforça-se a importância do terapeuta ocupacional estar inserido nas equipes de saúde, no qual foi possível evidenciar a sua contribuição para a recuperação funcional e os benefícios proporcionados à qualidade de vida das mulheres em tratamento que participaram da terapia em grupo durante a sua recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo destacar as contribuições significativas do terapeuta ocupacional no tratamento de mulheres com câncer, evidenciando a sua atuação na promoção do resgate da funcionalidade das atividades ocupacionais, especialmente, quando inseridas em grupos terapêuticos.

Os resultados reforçaram a necessidade de maior atenção à assistência terapêutica ocupacional no contexto da oncologia, sublinhando a sua eficácia na melhoria da qualidade de vida e na promoção da autonomia dos pacientes. A prática desse profissional se mostra indispensável, não apenas no suporte físico, mas também no emocional e social, possibilitando uma abordagem mais integrada e humanizada no cuidado oncológico.

No que se refere às limitações da pesquisa, foi possível incluir a dificuldade de acesso aos textos completos e gratuitos em bases de dados, em especial, nas bibliografias internacionais devido à exigência de pagamento para obtenção de alguns artigos. Contudo, observou-se também a escassez de artigos no âmbito nacional no período dos últimos cinco anos.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar o reconhecimento do cuidado terapêutico ocupacional na oncologia e inspire novas pesquisas e iniciativas que fortaleçam sua inserção e atuação no campo da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, A. L. C.; OLIVEIRA, H. T. **A intervenção da Terapia Ocupacional junto à paciente com câncer de mama:** uma revisão integrativa da literatura. Belém,2021.48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) – Instituto Federal do Pará de Ciências da Saúde na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belém ,2021. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/5705/1/TCC_IntervencaoTerapiaOcupacional.pdf. Acesso em: 26 maio de 2024.
- ASSIS, M.R., (2012). Comprometimento funcional tardio de membro superior e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia do câncer de mama. Dissertação (pós graduação), Universidade de São Carlos.105p.
- Associação Americana de Terapia Ocupacional. Occupational therapy practice framework: Domain and process. 4. ed. **American Journal of Occupational Therapy**, p.1-96,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>. Acesso em:02 abr. 2024.
- BARROS, A. S. **Mudanças na qualidade de vida e nos papéis ocupacionais de mulheres após o câncer de mama.** Rio de Janeiro,2021. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) - Instituição Federal do Rio de Janeiro,2021.Disponível em: <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.12083/842/AMANDA%20SANTOS%20BARROS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 15 nov. 2024.
- BRITO, J. S. DE; MARCELINO; J. F. Q. Desempenho ocupacional de mulheres submetidas à mastectomia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v.22, n.3, p. 474-484. 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1112>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- BURKHARDT, A. Oncologia. In: PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B., **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas.** 5 ed. São Paulo: Roca, 2004. p.1033-1041.
- CAMARGO, M. J. G.; SANTOS, C. R. A. A.; FEREIRA, J. N. F.; ABONANTE, K. S. F. B. Contribuição da terapia ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**,n. 30,p.1-21,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO255033281>.Acesso em:02 abr. 2024.
- CANTINELLI, F. S. et al. A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, p. 125-131. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/3kLHfkZnV4tM5HcG5v44k5D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul, 2024.
- CARLO, D. M, M. R. P. **Indicadores de necessidades de cuidados paliativos por pessoas com doenças crônicas avançadas em contextos hospitalares e contribuições da Terapia Ocupacional.** Ribeirão Preto, 2018.135f. Dissertação (Ciência da Saúde - Terapia Ocupacional) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/17/tde-25042024-104952/publico//Marysia_Livre_docencia.pdf . Acesso em: maio 2024.
- CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**, São Paulo: Editora Payá Eireli, 2018. p.350.
- CAVALCANTE, M. L. F., Chaves, F., & Ayala, A. L. M. Câncer de mama: sentimentos e percepções das mulheres mastectomizadas. **Revista de Atenção à Saúde**, v.14,n.49,p. 41-52, 2016. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol14n49.3736>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CÓMITRE et al. Grupo de sala de espera: relato de experiência de ensino de Terapia Ocupacional em serviço de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 34, n.1-3, p.1-8, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/216564>. Acesso em: 02 nov. 2024.

DIAS, M. et al. Implicações das cirurgias de câncer de mama nas atividades profissionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2017. Disponível em <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1439>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FANGEL, L. M. V; CARDOSO, R. C. Noções de Oncologia e a Atuação do Terapeuta Ocupacional no Câncer de Mama e de Pulmão. In: CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**, São Paulo: Editora Payá Eireli, 2018. p.160.

FARIA, N.C.; DE CARLO, M. R. P. A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 418-427. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/100035/109581>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FERRARI, M. A. C. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: Netto, M.P. (Org.), Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada (pp. 98-105). **Athenaeu**, 2005.

HINMAN, M.R. Factors influencing work disability for women who have undergone mastectomy. **Women and Health**, v.34,n.2,p.45-60,2002.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 3 jan, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Arc do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 5 ed, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KEBBE, L. M. **A Terapia Ocupacional em Hospitais Gerais: a prática baseada em evidências e a avaliação funcional**. 2007. 164f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07052007-101948/publico/LeonardoKebbe.PDF>. Acesso em: 3 jan, 2025.

MAXIMINO, V. S. Grupo de atividades com pacientes psicóticos. **Univap**, 2001.

MENDES et al. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com câncer de mama. **Revista de Casos e Consultoria**, v.14, n.1, p.1- 17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30359/16913>. Acesso em: 2 nov. 2024.

NEGRÃO, M. L. B. et al. Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3105-3112, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbro/a/HYrSZGwWXGPVV8ysF9Q5DRy/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

NOVAIS,T. A. M.; SILVA,V. L. G.; MENDONÇA, C. R. L. F. Terapia ocupacional e intervenção grupal junto a pessoas em tratamento oncológico de radioterapia e seus acompanhantes. **Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. n.7, v.4, p. 2205-2211, 2023. Disponível em: [10.47222/2526-3544.rbt053789](https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbt053789). Acesso em: 06 abr, 2024.

OTHERO, M. B; PALM, R.D.C. M.. Terapia Ocupacional em Oncologia. In: OTHERO, M. B. **Terapia Ocupacional: Práticas em Oncologia**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2010. p.72-106.

PAULA, T. B., Silveira, E. A. SOARES, P. S. Bem Cuidar: grupos de educação em saúde para acompanhantes. **Rev. Ciência. Ext.**, n.15,v.3,p.113-121, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1812/2322 . Acesso em : 15 abr.2024.

PEDRETTI, L.W.; EARLY, L. B. **Terapia Ocupacional capacidades práticas para as disfunções físicas**. Ed. 5. São Paulo: Roca, 2004.

PENGO, M.M.S.B.; SANTOS,W.A. O papel do terapeuta ocupacional em oncologia. In: DE CARLO, M.M.R.P.;LUZO,M.C.M.(orgs.) **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**.São Paulo: Roca,2004.p.233-255.

PEREIRA, A. A. **Possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional na reabilitação de mulheres mastectomizadas**, 2013.Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional). Faculdade de Ceilândia, Brasília-DF. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30359/16913>. Acesso em: 10 maio, 2024.

PEREIRA, A. P. V. M. Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. **Revista Caderno de Medicina**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p.39-50. 2019. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/ 1294>. Acesso em: 02 jul, 2024.

SANCHO,M.G.;ABALO,J.A.G. **Dolor e sufrimiento al final de la vida**.1.ed.Madrid: Arán ,2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-31102011-093229/publico/RAPHAELDEALMEIDALEITE.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2024.

SHEARSMITH,F.K. The management of altered body image: a role for occupational therapy .**British Journal of Occupational Therapy**,v.64,n.8,p.384-392,2001.

TEDESCO, S.; CECCATO, T.L.; NORI, A. M.; CITERO, V. A.; A terapia ocupacional para o doente clínico: ampliação do cuidado com a saúde mental. In: De Marco, M.A. (org). **A Face Humana da Medicina**: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. SP, Casa do Psicólogo, 2003.

VAZ, C.T.; CARDOSO,R.L.; PAULA, P.A.B. Perspectivas das mulheres com câncer de mama sobre a saúde .Brasil, **Mundo da Saúde**, v.45,p.242-249,2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30359/16913>.Acesso em: 15 jul. 2024.

VIANNA, et al. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático. **Mudanças Psicología da Saúde**, São Paulo, v.28, n.1, p. 17-26,2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v28n1/v28n1a03.pdf> . Acesso em: 15 maio 2024.

VOCKINS,H.Occupational therapy intervencion with patients with breast câncer: a survey. **European Journal of Cancer Care**, v.13, p.45-52,2004. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3663/experiencia_doenca.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 02 nov. 2024.

ZIMERMAN, D. E. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. **Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre - SPPA**, 2007.